

NACIONAL

segunda-feira, 7 de setembro de 2009, 09:25

Lei antifumo melhora o ar nas casas noturnas



Um mês após entrar em vigor, a lei que proíbe o fumo em estabelecimentos comerciais do Estado de São Paulo já causa reflexos positivos. Um levantamento feito pelo jornal "O Estado de S.Paulo" em três casas noturnas de São Paulo - Vegas, Sarajevo e Funhouse - apontou a redução de mais de 50% na concentração de monóxido de carbono

(CO) nesses locais.

O padrão de ar passou de "contaminado" para "ideal", segundo as agências ambientais. Quando as baforadas ainda eram permitidas, a reportagem encontrou índices de CO nas boates parecidos com o de ruas de tráfego movimentado, como a Avenida Paulista, entre 10 e 14 ppm (parte por milhão).

Sábado, porém, no mesmo horário de visita (entre 23h30 e 0h30), a marca máxima ficou entre 5 e 6 ppm. "Índices de até 5 ppm são considerados ideais. Vamos estudar os efeitos dessa redução de concentração, mas a expectativa é de diminuição de doenças cardíacas", afirma a [pneumologista](#) do Ambulatório do Tabagismo do Incor (Instituto do Coração) Jaqueline Issa, que avalia a qualidade ambiental pré e pós lei antifumo em 840 bares e boates de São Paulo. Os resultados devem ficar prontos no final do ano.

Por ora, nenhum estudo brasileiro foi concluído sobre a lei antifumo paulista, mas publicações feitas em países que adotaram normas parecidas com a de São Paulo mostram que a qualidade ambiental dos bares melhoram em até 83% e a concentração de substâncias tóxicas na saliva dos garçons em 86%.

"Dados internacionais mostram que o banimento do uso do cigarro em ambientes fechados traz redução de 15% de ataques cardíacos", afirma Mônica Andreis, vice-diretora da ACTbr (Aliança Contra o Tabagismo), ONG que também estuda a legislação de São Paulo. "Na Inglaterra, após um ano de lei semelhante, aumentou em 400 mil o número de pessoas que deixaram de fumar", completa.